

Violência, memória e representação introdução.

António Sousa Ribeiro, Cecília MacDowell Santos e Silvia Rodríguez Maeso

António Sousa Ribeiro

Memória, identidade e representação: os limites da teoria e a construção do testemunho (p. 9 - 31)

Partindo da perspectiva de que a teoria do Holocausto oferece um quadro paradigmático susceptível de fundar uma reflexão global sobre os fenómenos de violência extrema na modernidade, revisita-se a questão do significado do Holocausto para a compreensão das possibilidades e dos limites de reconstrução de identidades em contextos pós-traumáticos. Acentua-se, em especial, o papel do testemunho como espaço de tradução conducente à superação do estatuto de vítima e à afirmação de uma memória e uma pós-memória públicas.

palavras-chave: genocídio, Holocausto, identidade, justiça, memória, testemunho, trauma, violência, vítimas

Silvia Rodríguez Maeso

Política del testimonio y reconocimiento en las comisiones de la verdad guatemalteca y peruana: en torno a la figura del "indio subversivo" (p. 23 - 55)

O texto analisa a política do testemunho seguida pelas comissões da verdade guatemalteca e peruana e o seu reflexo na construção narrativa dos relatórios finais respectivos. Em particular, procura-se trazer à luz a relação complexa entre indianidade e política subjacente ao trabalho de ambas as comissões e aos debates académicos que o antecederam.

palavras-chave: comissões de verdade e reconciliação, Guatemala, índios, Peru, população indígena, racismo, reconhecimento, testemunho, vítimas

Gabriel Gatti

O detido-desaparecido: catástrofe civilizacional, desmoronamento da identidade e linguagem (p. 57 - 78)

O texto propõe o conceito de catástrofe como ponto de partida para a construção de estratégias de representação adequadas aos fenómenos de violência social extrema, centrando-se no caso do desaparecimento forçado de pessoas na Argentina e no Uruguai.

palavras-chave: Argentina, catástrofe, civilização, desaparecidos, identidade, representação, terrorismo de estado, Uruguai, violência social

Emilio Crenzel

Memorias de las desapariciones. Los vecinos del Centro Clandestino de Detención del Hospital Posadas, Buenos Aires, Argentina (p. 79 - 99)

A partir de entrevistas a moradores das vizinhanças do Hospital Posadas, transformado na altura em centro de detenção clandestino, examinam-se as memórias da repressão política na época da última ditadura militar argentina, analisando-se a relação complexa entre memória privada e memória pública da violência.

palavras-chave: Argentina, desaparecidos, ditadura militar, hospital posadas, memória, repressão política, terrorismo de estado, vizinhança

Susana Kaiser

Escribiendo memorias de la dictadura: las asignaturas pendientes del cine argentino (p. 101 - 125)

No último quarto de século, o cinema argentino tem vindo a escrever as memórias da última ditadura (1976-1983). O artigo aborda quatro filmes produzidos e estreados no século XXI, analisando os seus diferentes modos de representação da ditadura e as respostas que a câmara convertida em historiadora dá ao problema da construção da memória.

palavras-chave: Argentina, cinema, direitos humanos, ditadura militar, memória, terrorismo de estado, trauma

Cecília MacDowell Santos

Memória na justiça: a mobilização dos direitos humanos e a construção da memória da ditadura no Brasil (p. 127 - 154)

Baseando-se no caso da Guerrilha do Araguaia, o artigo examina o papel da mobilização dos direitos humanos na construção da memória da ditadura no Brasil, mostrando como não apenas o Estado, mas também organizações não-governamentais e acções judiciais de natureza civil desempenham um papel relevante nos processos de constituição de memórias políticas.

palavras-chave: Brasil, direitos humanos, ditadura militar, justiça de transição, memória, mobilização jurídica transnacional

Mihaela Mihai

Julgamentos penais em períodos de transição e o desafio das emoções: histórias de dois países (p. 155 - 184)

A partir de uma abordagem das decisões tomadas pela Argentina, depois de 1983, e pela Roménia, no seguimento da ditadura de Ceauşescu, o artigo analisa o modo como dois tribunais nacionais decidiram o desenlace de julgamentos penais, em circunstâncias de mobilização emocional e tensão política.

palavras-chave: Argentina, emoções manifestas, julgamentos, justiça de transição, processo penal, poder judicial, reparação de danos, Roménia, vitimadores

Tatiana Moura, Rita Santos e Bárbara Soares

Auto de resistência : a acção colectiva de mulheres familiares de vítimas de violência armada policial no Rio de Janeiro (p. 185 - 205)

À semelhança de outros países, o Brasil tem assistido à mobilização de familiares de vítimas de violência armada, em particular de massacres levados a cabo por agentes do

Estado. O texto procede a um levantamento das dificuldades e das perspectivas desses familiares perante os desafios que se apresentam nas suas trajetórias, tanto do ponto de vista individual quanto colectivo.

palavras-chave: Brasil, familiares de vítimas, impunidade, justiça, reparação de danos, resistência, Rio de Janeiro, testemunho, violência policial, vítimas

Miguel Cardina

Guerra à guerra. Violência e anticolonialismo nas oposições ao Estado Novo (p. 207 - 231)

Contextualizando a ideia de violência nas leituras sobre os "longos anos sessenta", o texto procura caracterizar a prática de um dos sectores fortemente críticos do colonialismo do Estado Novo, no caso a pulverizada corrente maoísta.

palavras-chave: anos sessenta, anticolonialismo, Estado Novo, maoísmo, radicalismo, resistência

Recensões

Espaço Virtual